

SABADO-FEIRA 19 SETEMBRO

19 de Setembro de 2026

Ano 04 - Nº 198

Director: Samuel F. Malumbe

Edição: Esférico

www.jornalgungu.co.m



Propriedade: DICCA, Publicidade e Marketing

Travessa do Varietá nº 21-57 - R/C

Registo: 019/GABINFO/DEPC/2005



**DO SONHO ÀS LUZES DO PALCO:
A HISTÓRIA DE CESARINA COSSA**

“MUKWACHE” EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES NO TEATRO GUNGU

A COMPANHIA DE TEATRO GUNGU CONTINUA A APRESENTAR “MUKWACHE”, UMA PRODUÇÃO QUE TRANSFORMA EM HUMOR E ENTRETENIMENTO UMA SITUAÇÃO QUE PODE GERAR TENSÃO NO SEIO FAMILIAR: A RELAÇÃO ENTRE UM GENRO E A FAMÍLIA DA SUA COMPANHEIRA, SOBRETUDO QUANDO O COMPROMISSO MATRIMONIAL PERMANECE POR REGULARIZAR.



A peça parte da figura do “Mukwache”, personagem que, apesar de estar ligado à família, encontra-se numa situação em que o casamento ainda não foi formalizado. A partir desta realidade, desenvolve-se uma narrativa marcada por expectativas familiares, responsabilidades, relações afetivas e diferentes formas de encarar o compromisso.

Ao levar esta história ao palco, a Companhia Gungu explora, através do humor e da interpretação teatral, situações relacionadas com o casamento, as tradições e as convenções sociais. O espectáculo convida o público a acompanhar os conflitos das personagens, reconhecendo, em alguns momentos,

situações que fazem parte do quotidiano de muitas famílias.

A produção conta com a participação dos actores Andeya Cossa, Yolanda Helena, Inoligia Paulo, Renato Rena, Mangaxana Simões e Cândido Quembo, que dão vida às diferentes personagens e conduzem o público pelos vários momentos da narrativa.

Mais do que apresentar uma história sobre um casamento adiado, “Mukwache” procura criar um espaço de diversão e, ao mesmo tempo, de reflexão sobre as relações familiares e as responsabilidades que acompanham determinadas escolhas.

A peça mantém-se em exibição no Cine-Teatro Gilberto Mendes, em Maputo, com sessões programadas para Sextas-feiras,

Sábados e Domingos, além de vésperas de feriados e feriados, permitindo ao público escolher entre diferentes dias para assistir ao espectáculo.

As sessões têm início às 18h30, com os ingressos disponíveis por 500 meticais. A Companhia Gungu continua, assim, a convidar famílias, amigos e amantes do teatro a fazerem parte desta experiência que combina humor, interpretação e questões presentes na sociedade.

“Mukwache” apresenta, desta forma, uma história de conflitos familiares através de uma abordagem descontraída, mantendo o público envolvido entre momentos de humor, situações inesperadas e temas ligados à vida em sociedade.



betway

um dos vários **benefícios** betway

**QUALQUER UM PODE SER UM
BETINFLUENCER**

FAÇA DINHEIRO EXTRA. PARTILHE O SEU CÓDIGO

2:56 PM | betway | Balance: 4.639,31 | Deposit

Bet Confirmation

Apostas processadas com sucesso | Bilhete: 81125201

BETINFLUENCER

Partilhe a sua aposta e ganhe dinheiro extra
A sua aposta foi qualificada, ganhe 4% de comissão em todas as outras apostas feitas usando seu Código de Reserva: BWA77FE83

WhatsApp | Telegram | Messenger | Facebook | Email | QR Code | Copy

Share code to Betway Feed

Continuar a apostar

Termos e condições aplicáveis.
Para maiores de 18.
Jogue com responsabilidade.

PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI** **DICCA****CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040**

 **icca Teatro**

DO SONHO ÀS LUZES DO PALCO: A HISTÓRIA DE CESARINA COSSA

A sua paixão pela representação começou ainda na escola primária, onde fazia teatro e alimentava o sonho de integrar a Companhia Gungu. Em 2011, depois de tomar conhecimento, através do telejornal da STV, de um casting para a Companhia, decidiu participar. O processo de selecção prolongou-se por cerca de um ano, mas a persistência falou mais alto e Cesarina conseguiu concretizar o sonho.

A sua estreia na Companhia Gungu aconteceu com a peça “Casa 2”, na qual interpretou a personagem Casa 2. Desde então, participou em várias produções, entre elas “Destinos Trocados”, “A Minha Nora Odeia-me”, “N’tombi”, “Amor Aguenta”, “Exaltamos a Pátria”, “Lar Amargo Lar”, “MUKWACHE”, “Religiões em Conflito” e “Hora de Votar”, além de outras peças que marcaram a sua trajetória artística.

Entre os trabalhos que mais a marcaram está “N’tombi”, onde interpretou a personagem Bobolinha. A experiência permanece entre as suas memórias mais significativas enquanto atriz.

Para além do teatro, Cesarina conta com experiências em publicidade, tendo participado em campanhas de diferentes agências em Moçambique. Também integrou vários videoclipes, incluindo o da cantora Marlene, na música “Mãe”. Na televisão, fez parte do elenco da novela “Vidas Paralelas”, da DStv Maningue Magic, onde interpretou a personagem Abiba.

Paralelamente à carreira artística, Cesarina é membro da Polícia da Repú-

NASCIDA A 21 DE MAIO DE 1990, CESARINA LUÍS COSSA É ACTRIZ MOÇAMBICANA, MÃE DE UMA FILHA DE 11 ANOS, AYLÁ VICTÓRIA COSSA, E ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE TEATRO NA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (UEM).



blica de Moçambique e integra o grupo cultural da corporação, onde também desenvolve actividades ligadas ao teatro.

Actualmente, faz parte do elenco de “MUKWACHE”, uma peça que considera necessária para os moçambicanos pela componente educativa e pelas reflexões que proporciona ao público. Para a atriz, a produção ganha ainda um significado especial por representar o reencontro profissional com Gilberto Mendes na encenação.

A primeira experiência de Cesarina com Gilberto Mendes na encenação aconteceu precisamente na sua estreia no Gungu,

com a peça “Casa 2”. Depois desse trabalho, passou a trabalhar principalmente com Juju Rombe na encenação. O reencontro com Gilberto Mendes em “MUKWACHE” representa, por isso, um momento de emoção e significado na sua trajetória.

Da menina que sonhava com os palcos na Escola Primária à atriz com experiências no Teatro, Televisão, Publicidade e no grupo cultural da PRM, Cesarina Luís Cossa continua a construir uma carreira marcada pela persistência e pelo amor à representação.

Gungu Pipoca



AGORA NO BAÍA MALL

CERTAMENTE AS
MELHORES

PIPOCAS
DO PAÍS



CLUBE DA CULTURA: JIMMY DLUDLU ASSINALA 40 ANOS DE CARREIRA COM HOMENAGEM NA UEM

O PROGRAMA CLUBE DA CULTURA DA GUNGU TV DESTACA, ESTA SEMANA, A HOMENAGEM AO GUITARRISTA E COMPOSITOR MOÇAMBICANO JIMMY DLUDLU, PELA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (UEM), EM RECONHECIMENTO PELOS SEUS 40 ANOS DE CARREIRA ARTÍSTICA E PELO CONTRIBUTO PRESTADO À VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA MÚSICA MOÇAMBICANA E AFRICANA.



A homenagem teve lugar no dia 15 de Setembro, durante uma masterclass realizada na Escola de Comunicação e Artes (ECA).

Intitulada “Jimmy Dlundlu: Notas Biográficas e Experiências de Composição e Arranjo”, a sessão reuniu estudantes, docentes e público em geral, proporcionando um momento de partilha sobre o percurso do músico, as suas experiências na composição e no arranjo musical, bem como diferentes fases da sua trajectória artística.

Durante a cerimónia, Jimmy Dlundlu recebeu um diploma de reconhecimento das mãos do Reitor da UEM, Manuel Guilherme Júnior. Na ocasião, o dirigente destacou o percurso do músico ao longo de quatro décadas, salientando a sua contribuição para a formação, a criação artística e a afirmação da identidade africana.

Natural de Maputo, Jimmy Dlundlu iniciou a sua aprendizagem musical ainda jovem, no bairro de Chamanculo, e desenvolveu posteriormente a sua carreira em diferentes países. Ao longo do percurso, trabalhou com nomes de referência da música africana, incluindo Miriam Makeba e Hugh Masekela, experiências que contribuíram para a construção da sua identidade artística.

Para além da actividade artística, Jimmy Dlundlu tem desempenhado um papel ligado à formação musical. É docente da Escola de Comunicação e Artes da UEM desde 2006, onde tem contribuído para a formação de estudantes e para o desenvolvimento do afro-jazz. A celebração dos seus 40 anos de carreira representa, assim, não apenas um marco na sua trajectória, mas também uma ocasião para reconhecer o seu contributo para a música e para as novas gerações de artistas.



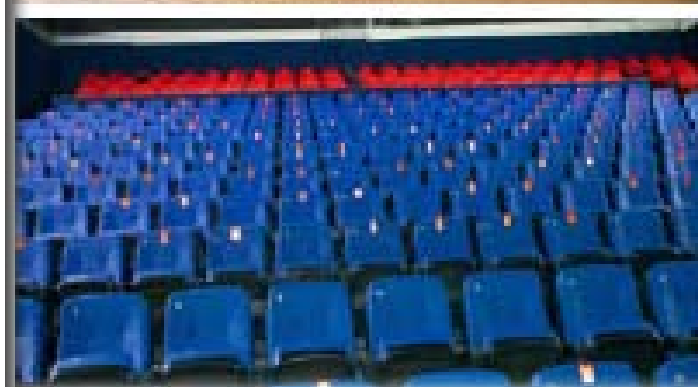
PUBLICIDADE

ANUNCIE AQUI

DICCA

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

GUNGU CINEMAS



NOTÍCIAS EM FOCO: CASAS MODULARES SURGEM COMO ALTERNATIVA PARA FACILITAR ACESSO À HABITAÇÃO

O PROGRAMA NOTÍCIAS EM FOCO NOTICIOU A APRESENTAÇÃO DE CASAS MODULARES EM MOÇAMBIQUE, UMA INICIATIVA QUE SURGE COMO ALTERNATIVA PARA QUEM PROCURA SOLUÇÕES DE HABITAÇÃO COM DIFERENTES POSSIBILIDADES DE ORÇAMENTO. AS PROPOSTAS INCLUEM CASAS DAS TIPOLOGIAS T1, T2 E T3.

A iniciativa resulta de uma parceria entre o Fundo para o Fomento de Habitação (FFH) e um consórcio português, com o objectivo de criar novas oportunidades no sector habitacional. O modelo aposta na construção modular, permitindo a produção de estruturas que posteriormente são instaladas no local destinado à habitação. De acordo com a informação divulgada, as diferentes tipologias procuram responder às necessidades de famílias com perfis distintos, oferecendo opções que variam em dimensão e configuração. A proposta pretende, deste modo, apresentar soluções que possam adequar-se a diferentes capacidades financeiras.

A construção modular tem vindo a despertar interesse como uma possibilidade para enfrentar alguns dos desafios ligados à habitação, sobretudo pela possibilidade de combinar rapidez de montagem, diferentes modelos e processos de construção previamente estruturados.



PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI**

 **DICCA**

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

 icca Gungu TV

CONEXÕES DO GUN

**TODAS ÀS****Sextas-Feiras**
21H30**REPETIÇÃO****Domingo**
14H30*É Mais Feliz quem Assiste.***tv cabo**
CANAL 8 **YouTube**
GUNGU TELEVISÃO **StarTimes**
CANAL 13**facebook**
GUNGU TELEVISÃO

 icca TV

MARKAS DO HIPHOP: SIMON C RECORDA COMO MASTER BAD DESPERTOU A SUA PAIXÃO PELO RAP

O RAPPER SIMON C ESTEVE NO PROGRAMA “MARKAS DO HIP HOP”, ONDE FALOU SOBRE O SEU PERCURSO ARTÍSTICO E RECORDOU UM DOS MOMENTOS QUE CONSIDERA MARCANTES NO INÍCIO DA SUA LIGAÇÃO AO HIP HOP: A PRIMEIRA LETRA QUE RECEBEU AINDA DURANTE O PERÍODO DA ESCOLA PRIMÁRIA.

Apaixonado pelo género desde cedo, Simon C contou que, naquela fase, tinha o rapper Master Bad como uma das suas referências. Por coincidência, estudava com um vizinho do artista e decidiu pedir ao colega que o levasse até ao rapper que já admirava.

O encontro acabou por se transformar num momento importante para o jovem apaixonado pelo Hip Hop. Segundo Si-

mon C, depois de conhecer Master Bad, pediu-lhe que escrevesse uma letra para que pudesse levá-la para casa e ensaiar. O rapper aceitou o pedido e preparou a letra, dando ao jovem uma motivação adicional para continuar ligado à cultura Hip Hop. Para Simon C, receber uma letra de alguém que admirava representou mais do que o simples contacto com uma composição. A experiência serviu como incenti-

vo e ajudou a fortalecer a vontade de continuar a desenvolver-se artisticamente e a procurar o seu próprio espaço na música.

Anos depois, o artista continua a construir o seu percurso no Hip Hop e, durante a sua participação no “Markas do Hip Hop”, além de partilhar esta história, abrilhantou o palco com alguns dos seus sons, levando a sua música e energia ao público do programa.





JULGAMENTO DE VENÂNCIO MONDLANE EM ANÁLISE NO GUNGU DEBATE

O JULGAMENTO DE VENÂNCIO MONDLANE E AS RECENTES DENÚNCIAS DE MORTES E DESAPARECIMENTOS ENVOLVENDO MEMBROS DA ANAMOLA ESTIVERAM EM ANÁLISE NO GUNGU DEBATE.

Os comentadores trouxeram diferentes perspectivas sobre a forma como os acontecimentos políticos e judiciais têm sido interpretados pela sociedade moçambicana.

Ao abordar o processo de Venâncio Mondlane, o comentador Fernando Machava chamou a atenção para a necessidade de as pessoas conhecerem os factos antes de assumirem uma posição. Para o comentador, mais do que apoiar determinada figura ou corrente política, é importante compreender o que está em causa e as razões que sustentam cada posicionamento.

O processo contra Venâncio Mondlane decorre no Tribunal Supremo, no âmbito das manifestações pós-eleitorais, com o político a responder por cinco acusações. O início do julgamento, que havia sido marcado para 6 de Outubro, foi entretanto adiado na sequência de um pedido apresentado pela defesa.

Já o comentador Albuqine Sozinho trouxe para a discussão a questão das mortes e desaparecimentos denunciados pela ANAMOLA. Segundo o comentador, acontecimentos desta natureza ocorrem em diferentes contextos, mas, quando envolvem membros daquela formação política, existe uma tendência para que sejam imediatamente associados a alegadas perseguições.

A discussão surge num momento em que a ANAMOLA afirma ter registado 57 mortes de membros desde a sua criação e exige que os casos sejam investigados. Entre os casos recentemente denunciados está o de Ilídio Facitela Gustavo, mobilizador do partido em Morumbene, província de Inhambane, cuja morte foi igualmente relacionada pela liderança da ANAMOLA com o processo judicial de Venâncio Mondlane, por ser apontado como uma das testemunhas da defesa.

As intervenções no Gungu Debate colocam, assim, em evidência duas questões que continuam a gerar discussão no espaço público: os critérios utilizados para interpretar o processo judicial de Venâncio Mondlane e a forma como são analisadas as mortes e desaparecimentos denunciados pela ANAMOLA. O debate reforçou a importância de conhecer os diferentes factos e posições antes de formar uma opinião sobre assuntos que continuam sob análise das autoridades.



 **icca Publicidade**

**FAÇA O SEU EVENTO, REUNIÃO OU CONFERÊNCIA
NUMA SALA CONFORTÁVEL, CLIMATIZADA
E COM ESTACIONAMENTO NA BAIXA DA CIDADE**

CONTACTOS:

84 645 2701 / 82 828 8340



ÍDASSE TEMBE DEIXA LEGADO NAS ARTES PLÁSTICAS MOÇAMBICANAS

A informação foi confirmada pelo Núcleo de Arte, instituição da qual fazia parte.

Com uma carreira dedicada às artes, Ídasse destacou-se em áreas como desenho, pintura e cerâmica, tendo também desenvolvido trabalhos como ilustrador e escultor. O artista começou a participar em exposições colectivas em 1977 e, a partir de 1982, passou a dedicar-se exclusivamente às artes plásticas.

Em 1979, frequentou o curso de Animador Cultural no Centro de Estudos Culturais, onde teve contacto com nomes como Malangatana e Domingos Manhiça. Mais tarde, sob orientação de António Quadros, completou a formação em Comunicação Gráfica e trabalhou no Instituto Nacional de Cinema, onde esteve ligado à criação do Departamento de Arte. Ídasse integrou ainda o movimento artístico Charrua.

Para além da produção artística, Ídasse teve um papel na formação de novas gerações. Entre 2005 e 2006, dinamizou ateliês de artes plásticas na Escola Portuguesa de Moçambique, aproximando a criação artística da educação. A instituição recorda igualmente que algumas das suas obras integram o património artístico da escola.

A sua morte gerou manifestações de pesar no meio cultural moçambicano. O Presidente da República, Daniel Chapo, lamentou o desaparecimento do artista, destacando o seu contributo para as artes plásticas nacionais. Instituições como a Fundação Fernando

O ARTISTA PLÁSTICO MOÇAMBICANO ÍDASSE EKSON MALENDZA TEMBE, ARTISTICAMENTE CONHECIDO POR ÍDASSE, MORREU AOS 71 ANOS, NO DIA 16 DE SETEMBRO, NO HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO, ONDE RECEBIA CUIDADOS MÉDICOS.

Leite Couto e o Camões – Centro Cultural Português em Maputo também manifestaram pesar pela sua morte.

O Núcleo de Arte recorda Ídasse como mestre, conselheiro, amigo e irmão, destacando a influência que exerceu sobre outros artistas. A instituição considera que o seu legado ultrapassa as obras deixadas e permanece nas pessoas que formou e inspirou ao longo da sua trajectória.



 **icca Publicidade**

Show Manhã
com Eunice Andrade

segunda-sexta feira
09:30 às 11:30

É Mais Feliz quem Assiste.

tycabo
CANAL 4

 **YouTube**
GUNGU TV

 **StarTimes**
CANAL 19

PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI** **DICCA****CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040**

 **icca Desporto**

PUGILISTA TIAGO MUXANGA NO PÓDIO DO PESO SUPER MEIO-MÉDIO DA COMMONWEALTH

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO RELEVADA PELO CONSELHO DE BOXE DA COMMONWEALTH, O PUGILISTA INTERNACIONAL MOÇAMBICANO, TIAGO OSÓRIO MUXANGA, É ACTUALMENTE O SEGUNDO MELHOR PUGILISTA DA COMUNIDADE, NA CATEGORIA PESOS SUPER MEIO-MÉDIOS.

O segundo lugar do pugilista moçambicano no Ranking de Super-Welterweight deve-se ao título conquistado em Julho passado, onde

Tiago Muxanga derrotou o nigeriano Segun Adeyemi, por uma decisão unânime da equipa de arbitragem.

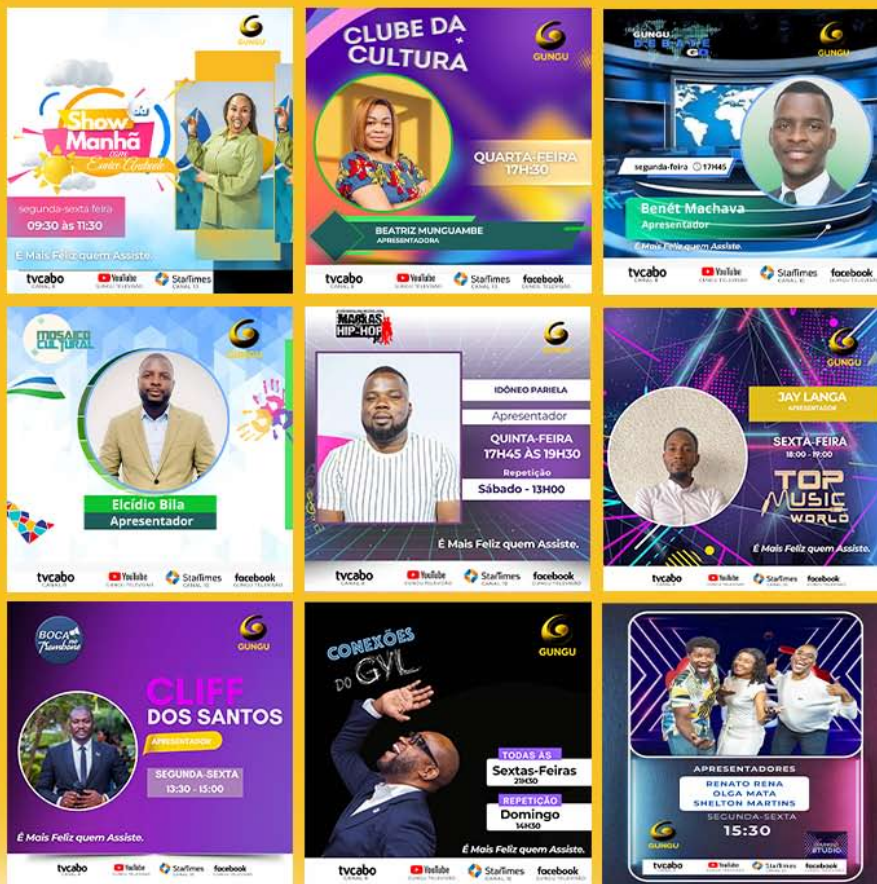
Este combate valeu para o título Pan Africano da Commonwealth Silver. De recordar que no início deste ano, Tiago Muxanga venceu o Commonwealth Silver, ao derrotar o inglês Asinia Byfield na Inglaterra.

Este ranking é liderado por Bilal Fawaz, que venceu o Commonwealth Champion,

George Killeem fecha o pódio com o título de Youth Champion.

O pugilista internacional moçambicano, Tiago Osório Muxanga, volta a combater no dia 25 do próximo mês de Outubro, contra Muzumiru Kakande de Uganda. O combate terá lugar em Londres, capital da Inglaterra e está inserido na categoria de peso super meio-médio e vale pelo título de IBO dos Super -Walterweight.



Dicca Publicidade

tv cabo

**ASSISTA A GUNGU TV NA POSIÇÃO
8 (TVCABO)**

**SIGA-NOS****tv cabo**

SPORTING QUER RENOVAR COM GENY E AUMENTAR O SALÁRIO DO JOGADOR

DE ACORDO COM O RENOMADO JORNAL PORTUGUÊS, "A BOLA", O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL, INICIOU OFICIALMENTE AS NEGOCIAÇÕES COM O EXTREMO MOÇAMBICANO, GENY CATAMO, PARA A RENOVAÇÃO DE CONTRATO ATÉ 2031.

Com o forte interesse dos clubes ingleses em contratar Geny Catamo, especialmente o Sunderland AFC de Reinildo Mandava, a SAD dos "leões" pretende segurar o moçambicano por muito mais tempo.

Segundo o Jornal "A Bola", o SAD "leonina" pretende aumentar o salário que o moçambicano auferia no clube. A Cláusula de rescisão que actualmente está fixada em 60 milhões de euros, deverá aumentar para 80 milhões de euros.

Geny Catamo renovou o contrato com o Sporting no ano passado, para até Junho de 2029. O Sunderland AFC, estava disposto a pagar 40 milhões de euros pelo passe do moçambicano no mercado de Verão, mas o Sporting recusou todas as investidas do clube inglês.

Sabe-se que no mercado de Inverno, em Janeiro, o Sunderland AFC voltará a fazer propostas pelo moçambicano. Para além dos "gatos pretos" o rival Newcastle United, Aston Vila, Nottingham Forest, Brighton também estão interessados em Geny Catamo.

Na presente temporada, soma cinco contribuições em golos. Dois golos marcados e três assistências fornecidas em sete jogos.



 Dicca Publicidade

tvcabo

Tu escolhes!



TV + NET + VOZ

PRESIDENTE DA CAF NEGA EXISTÊNCIA DE UM PLANO "B" OU "C" PARA O CAN 2027

O PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO AFRICANA DE FUTEBOL (CAF), PATRICE MOTSEPE, DESMENTIU QUE O ÓRGÃO REITOR DO FUTEBOL AFRICANO TEM UM PLANO "B", OU "C" PARA O CAN 2027.



O dirigente falava no âmbito da visita de trabalho à Tanzânia, um dos anfitriões da próxima edição da prova.

O presidente da Federação Moçambicana de Futebol (FMF), Feizal Sidat, vice-presidente da CAF e membro do Comité Executivo da CAF, acompanhou Patrice Motsepe nesta visita.

O presidente da CAF aproveitou a oportunidade para repudiarmos a desinformação sobre a organização da próxima edição do CAN.

"Não há Plano B, não há Plano C, nunca haverá um Plano B, nunca haverá um Plano C. Vamos trabalhar muito arduamente na Tanzânia. Estou na Tanzânia hoje e levarei uma mensagem semelhante ao Quênia e, mais tarde, transmi-

rei a mesma mensagem a Uganda. Vamos trabalhar juntos e corrigir as áreas em que estamos a ficar para trás. Muitos de vocês veem essas reportagens negativas na mídia e acho que algumas delas são desinformação. Gostaríamos também de pedir que, onde houver boas iniciativas em andamento na Tanzânia, nos informem", avançou Patrice Motsepe. Faltam apenas nove (09) meses para o arranque da 36ª edição da maior competição das seleções africanas. Esta será a primeira vez que três países organizam a prestigiosa competição africana.

Moçambique prepara-se para começar a caminho rumo a mais uma fase final do Campeonato Africano das Nações (CAN). Neste mês de Setembro a seleção nacional irá medir forças com Senegal (25) e Sudão (29) no Estádio Nacional do Zimpeto, às 15h00.

PUBLICIDADE

ANUNCIE AQUI



CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040



WWW.UNISCED.EDU.MZ

+258 84 0943 449

   @uniscedmz

Ter a sua
sala de aula é

#maisprático
onde quiser



ENSINO ONLINE,
ENSINO COM FUTURO.

Dicca Reflexões**MISSÃO MOÇAMBIQUE**

QUE MOÇAMBIQUE QUEREMOS ENTREGAR A UMA CRIANÇA QUE NASCER HOJE QUANDO ELA TIVER 24 ANOS, EM 2050?



Gilberto Mendes

Nota: Se não gosta de ler, definitivamente este texto não é para si.

Aliás, comece a preocupar-se: um dia destes ainda acorda na Sibéria porque carregou em “Aceito” sem ler os termos e condições.

Tenho pensado muito na insistência do Presidente da República sobre a independência económica.

E pergunto: por que razão deixámos esta conversa quase exclusivamente ao poder político?

Não podemos esperar que o Governo resolva sozinho aquilo que determina o futuro de todos nós.

A independência económica é urgente.

E é responsabilidade nacional.

Professores, empresários, agricultores, estudantes, artistas, engenheiros, trabalhadores, académicos...

E economistas!

Mas que raio!

Estamos todos a falar de independência económica e os economistas estão ali, sossegadinhos, a olhar para o circo, provavelmente pensando:

“Se não me perguntarem nada, fico aqui quietinho.”

Não!

Vocês deviam estar ao leme desta reflexão, ilustres economistas!

Tragam números. Contestem ideias. Proponham caminhos. Mostrem-nos onde estamos a avançar, onde estamos a falhar e o que precisamos de mudar agora.

Precisamos de uma grande conversa nacional. Uma conversa séria, aberta e incómoda, onde ninguém seja demasiado pequeno para contribuir nem tão importante que já não precise de ouvir.

Na minha pequenez, vou deixando aqui algumas ideias. Aproveitem, destruam,

reconstruam, melhorem.

Participem. Discordem. Acrescentem.

Porque independência económica não começa no gás, no carvão ou nos rubis.

É por isso que, se me perguntarem:

“Muito bem. E então, por onde começamos?”

Eu não começaria pelo petróleo.

Não começaria pelo gás.

Não começaria pelas minas.

Nem sequer começaria pelo dinheiro.

Eu começaria por uma criança.

Colocaria diante dela um professor extraordinariamente bem preparado, respeitado, exigente, motivado e dignamente tratado.

Daria aos dois uma escola que realmente ensina.

Depois acrescentaria livros.

Ciência, Matemática, Tecnologia, Inteligência Artificial, História, Cultura, Artes, Desporto, Disciplina, Curiosidade, Pensamento crítico, Cidadania.

Orgulho por aquilo que somos.

E uma ideia simples:

o conhecimento não serve apenas para passar de classe. Serve para transformar a vida.

Depois faria isso outra vez. E outra. E outra.

Durante vinte anos.

Medindo.

Corrigindo.

Melhorando.

Vinte anos de persistência.

Sem desistir.

Sem inventar uma nova educação nacional a cada cinco anos.

Sem confundir reforma com recomeço.

Sem mudar tudo porque mudou o ministério.

Porque, acredito, talvez a maior riqueza de Moçambique esteja sentada numa car-

teira escolar com um lápis na mão.

Se cuidarmos dela, ensinarmos bem, despertarmos a sua curiosidade, dermos-lhe competências e lhe ensinarmos a amar criticamente o país a que pertence, talvez estejamos a fazer algo muito maior do que educar uma criança.

A criança que nasceu hoje não pode esperar que nos entendamos politicamente para começar a aprender.

Em 2032 estará na escola.

Em 2042 estará a escolher uma profissão.

Por volta de 2050 estará a trabalhar, criar, produzir, investigar, ensinar, empreender ou, se falharmos, estará provavelmente a perguntar-se que maldição teve ela para ter-nos tido a nós como os adultos de agora, que tendo recebido de Deus um país extraordinariamente rico em recursos e possibilidades, lhe entregámos tantas explicações e tão poucas oportunidades.

É para essa criança que devemos começar a conquista da independência económica hoje.

ESTA**É A MISSÃO MOÇAMBIQUE**

E a primeira reflexão desta missão começa com três frases.

Educação para Saber.

Educação para Fazer.

Educação para ser Cidadão.

Porque um país não se desenvolve primeiro para depois educar o seu povo.

Educa o seu povo para conseguir desenvolver-se

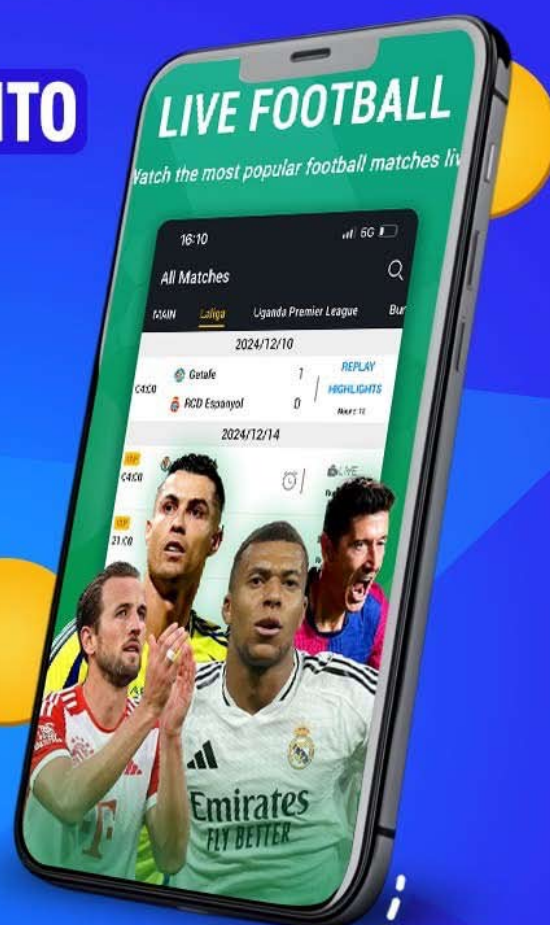
O caminho para a independência económica começa aqui.

E o caminho para a alcançarmos começa connosco.

SEU DESPORTO FAVORITO NA PALMA DA MÃO

Acompanhe todas ligas
da StarTimes, através do **App**.

  **BAIXE StarTimes** 



StarTimes
DIVIRTA-SE COM A VIDA DIGITAL



Vai ficar em casa a ver NETFLIX?

Pipocas
fazem
tudo
melhor

ENTÃO FAÇA AS COISA COMO DEVE:

**CINEMA E PIPOCAS
COMBINAM**

Ao sair do serviço, passe pelo Baía Mall e leve para casa



BAÍA MALL

PASSE, LEVE E DESFRUTE.



Certamente as melhores pipocas do país

**Frescas. Crocantes.
Irresistíveis**



DESFAZENDO MEDOS E MITOS PELOS MORTOS

O FILÓSOFO ITALIANO GEOVAN PAPIN, DIZ E BEM NUM DOS SEUS MAIS LIDOS LIVROS INTITULADO "A VIGIA AO MUNDO", QUE "TODO O SER HUMANO AINDA VIVO, É UM FUTURO CADÁVER".

Por Gustavo Mavie

E é, de facto, uma grande e inegável verdade que somos todos nós cadáveres ainda vivos. Negar isto é o mesmo que negar a existência do Sol. Ele não se apagará por negar a sua existência, se manterá bem visível e a se fazer sentir mesmo aos cegos, através da luz que infunde ou do calor com que nos aquece o corpo.

Mas como deixo evidente no título, apesar de sermos de facto futuros cadáveres, o certo é que a maioria de nós continua a ter medo e mitos em relação aos que se tornam de facto cadáveres e já não mais móveis, mas já imóveis.

Uma das manifestações que não faz sentido e nem justa, é que assim que um familiar morre, passámos a ter tanto medo desse falecido que há pouco era vivo.

É como se a morte fizesse de um falecido ou defunto um venenoso já, ou que é capaz de contaminar os que ainda estão vivos, ou que ainda são também próximos cadáveres.

O mais insólito é que assim que o nosso familiar morre de doença ou por acidente e outras causas, passamos a ter tanto medo de lhe pegar, ou de pegar a sua roupa e outros bens que lhe pertenceram em vida, ou que usava.

Regra geral, ninguém da família quer tocar a roupa do falecido. Nem há quem queira dormir na cama em que o defunto dormia. Não há ninguém que ouse usar a roupa do falecido ou da falecida.

Tudo se evita, e o seu destino é se enterrar ou se queimar. Mas já quando deixou carros todos querem ficar com eles. Muitas vezes não para vender, mas para andar neles. Quer dizer, tem-se repulsa dos bens de pouco valor, mas não dos mais valiosos.

De facto, o que é estranho é que só se tem muito medo pelos pequenos bens do morto, mas já não há medo pelos bens mais valiosos que o mesmo falecido deixa.

Os familiares já não se desfazem da sua casa, dos seus carros e doutros bens de grande valor que os seus falecidos deixaram. Não há disputas entre os seus familiares ainda vivos por herdarem os seus pequenos bens, mas já há, muitas vezes, disputas pelos bens de grande valor.

Mas o que torna este medo ou repulsa pelos pequenos bens do falecido é que há milhões de moçambicanos que comprem roupa e outros bens usados, vulgo xicalamidades, ou em segunda mão, e que muito provavelmente já foram de pessoas que já faleceram.

Até se comprem cabelos de pessoas que também podem ter morrido há muito tempo. Mas já não há muitos que aceitam usar cabelo da irmã que faleceu mesmo duma doença não contagiosa.

Isto tudo mostra que não somos bastante capazes de fazer uma avaliação correcta sobre o que, de facto, temos que fazer ou não devemos fazer.

É por isso que vamos aos falecimentos só para marcar presença, mas não para chorar a perda de um familiar ou amigo. É tão chocante que tenhamos chegado ao triste estado de fazermos da morte de alguém uma oportunidade para nos envolver em grandes bebedeiras.

Há quem diz que pode ser prova de que a morte já não nos choca e nem nos entristece mais. Pode ser porque a morte é tão antiga que tem a mesma idade que a própria humanidade. (X)





icca Publicidade

★ ★ ★

zäp

DÁ UM ZAAAP PARA AS MELHORES FESTAS DO ANO!

NESTE VERÃO AUMENTA A DIVERSÃO!

ZAP BOX	+ KIT DE INSTALAÇÃO
1450MT	1750MT
1735MT	2230MT

+ 30 DIAS DO PACOTE MINI!

ACTUAIS CLIENTES TAMBÉM **GANHAM OFERTA!**

Dicca Literatura

LEMBRAMOS, NESTA EDIÇÃO, A CONTISTA FÁTIMA JOSÉ CORREIA LANGA, OU SIMPLEMENTE, FÁTIMA LANGA, TRAZENDO A SUA OBRA LITERÁRIA *UMA JIBÓIA NO CONGELADOR*, EDITADA PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA, (2004). PUBLICOU, AINDA, *VHEMBELETI E OUTROS* (2006), *O MENINO E A RAPOSA* (2012), *O COELHO E A ÁGUA* (2013), *O LEÃO, A MULHER A CRIANÇA* (2014), *O GALO E O COELHO* (2015), *NDINEMA E O FINAL DE ANO* (2015), *MEMÓRIAS DE UMA INCLUI* (2016). A SUA OBRA TRADUZIDA EM BRAILLE. NASCEU NO DIA 24 DE JUNHO DE 1953 E MORRE NO DIA 25 DE JUNHO DE 2017, VÍTIMA DE DOENÇA.

BOA LEITURA!



Matos Matosse*

NIKITA^(fim)

A mãe ainda se vai arrepender amargamente da venda da nossa casa. Era melhor alugá-la, ao menos era um dinheiro certo ao fim do mês, - avisou-a o filho, profeticamente.

Nikita, porém, parecia firmemente convencida que a enorme soma de dinheiro que havia recebido pela venda da casa seria inesgotável. Assim, voltaram aos tempos das bebidas finas e da boa comida. Os filhos foram enviados para um colégio sul-africano, como

passou a ser moda entre os membros das elites da terra. Jojó foi incumbido de comprar um carro novo e, como a viatura tinha matrícula estrangeira, alvitrou que toda a documentação ficasse em seu nome visto que, sendo militar, ser-lhe-ia mais fácil e menos cara a mudança da matrícula na alfândega.

Com tantas despesas e nenhuns rendimentos, em menos de seis meses Nikita gastou mais de metade do dinheiro recebido pela venda da casa o que a levou a procurar um apartamento mais modesto na Malhangalene, um bairro bastante degradado, e os filhos foram obrigados a regressar da África do Sul no meio do ano lectivo.

Jogó aparecia cada vez mais, raramente, e, quando Nikita lhe pedisse para devolver o carro e mudar a documentação para o seu nome, Jojó argumentava que a mudança de matrícula não tinha sido tão barata como ele pensara, que tinha sido traído pelos amigos, apresentando sempre desculpas sem nexos.

Nikita começou a dever a renda do apartamento e, por fim, foi despejada, acabando por se mudar para uma dependência onde mal cabia com os filhos.

Entretanto, Jojó deixou de aparecer. Desesperada, Nikita procurou-o para exigir a devolução do seu carro.

– O carro é meu! Está em meu nome e bem podes ir queixar-te onde quiseses. Legalmente, a viatura é minha – respondeu o homem, com o maior à vontade.

O desespero de Nikita era tão grande que chegou a pensar em suicídio, não fosse a feliz circunstância de o filho ter conhecimentos de inglês que lhe permitiram arranjar um emprego numa ONG que lhe pagavam em dólares.

Porém, não tardou que ele abandonasse o seu emprego para ir viver com uma mulher mais velha que a própria mãe. Para o ter sempre junto dela, a senhora associou-o aos seus negócios que, para além de rentáveis, não o sujeitavam a um horário

fixo.

Um dia, o jovem foi informar a desolada Nikita que a velha queria casar com ele e exigia que a data do casamento fosse anunciada na cerimónia de lobolo.

– Não se preocupe, mãe – argumentava ele – não vai custar nada. É só uma cerimónia e nós compramos tudo o que é preciso, de acordo com a tradição. Ninguém vai saber quem fez as despesas.

– Ai é? – replicou, Nikita, chamando a si a dignidade que ainda lhe restava – comigo não contem. Não tenho casa nem dinheiro, mas já estou farta de tanta humilhação. – Primeiro, essa mulher obriga-te a largar o emprego e os estudos. – Faz de ti um objecto. – Ela é que é o homem da casa. – Então, que venha ela lobolar-te. – Que traga, aqui mucumes e as vendas, as alianças, o fato completo, os sapatos, gravata, camisa, garrafão de vinho e o dinheiro para o lobolo.

Nikita já não podia falar e desatou aos soluços e choro como uma perdida. Nem o filho conseguiu consolá-la. Esta sua atitude separou-a, definitivamente, da companheira do filho e mesmo este passou a evitá-la. Entretanto, o dinheiro escasseava cada vez mais e, talvez para fugir a tantos problemas e dificuldades, a filha de Nikita, de apenas 14 anos, decidiu ir viver com um homem, também, muito mais velho do que ela.

Nikita, por hostilizar, abertamente, os companheiros dos filhos, viu-se, praticamente, abandonada por estes. E a sua situação deteriorou-se de tal maneira que já nem conseguia pagar a renda da dependência onde vivia, acabando por ser despejada. [...]

Depois de vários adiamentos, acabou por passar um cheque sem provisão. A hospedeira não perdeu mais tempo e apresentou à queixa polícia: Nikita foi detida por burla e abuso de confiança.

Desta vez, quando soube do sucedido, o filho embora contrariando a companheira, apareceu em seu socorro.

Pagou metade da dívida, comprometendo-se a pagar o restante em data acordada perante a autoridade.

Nikita saiu da prisão, mas perdeu o negócio dos lençãos e a amiga que a acolhia não perdia ocasião de lhe lembrar que sua oferta era temporária.

[...]

Entretanto, a filha, com apenas 15 anos, teve um filho do velho com quem vivia. E, embora contra vontade deste, a pretexto de ir cuidar do neto, Nikita conseguiu acoitar-se em sua casa.

Hoje, sem um canto seu, sem dinheiro, totalmente, dependente dos filhos, é uma mulher amarga, de rosto marcado e cabeça toda branca, que já nem se recorda do tempo em que era a rapariga mais bela da sua escola.

Dicca Curiosidade**SABIA QUE...**

A bicicleta é o meio de transporte mais eficiente já criado para converter a energia humana em movimento.

– Sabia que, se a bicicleta fosse o meio de transporte preferido dos cidadãos, seria possível economizar cerca de 238 milhões de litros de gasolina em alguns países?

– A maior bicicleta do mundo foi construída por um grupo de amigos holandeses, tem cerca de 35 metros de comprimento e consta no mais famoso livro de recordes do mundo: o Guinness World Records.

– Em 2014, o suíço Francois Gissy registou um novo recorde mundial de velocidade com 333 km/h numa bicicleta equipada com 3 foguetes acoplados no quadro. O “homem foguete” percorreu uma distância de 400 metros em menos de 4.8 segundos, superando um Ferrari F430.

- Na Holanda de 7 entre 8 homens adultos possuem uma bicicleta.

- Pedalar durante 25 minutos ou então por um percurso de 4,2 quilómetros todo dia, diminui em 50% o risco de ter doenças cardiovasculares.

Veja ainda:

- 25% das pedaladas diárias no mundo percorrem cerca de até 2km longe de casa, 50% são abaixo de 5km de distância total e mais de 90% de todas as pedaladas são abaixo de 15km.

- Manter uma bicicleta em um ano, o seu custo equivale a 20 vezes menos do que manter um carro, então vamos apostar nossa ficha em bicicletas, pessoal.

- Estudos apontam que existem em média 1 bilião de bicicletas espalhadas ao redor mundo todo, sendo que deste total, 500 milhões aproximadamente estão na China.

- Triplicar a quantidade de ciclistas nas ruas diminuiria o número de ciclistas atropelados ao meio, uma vez que a quantidade de veículos iria diminuir.

– Você pode estacionar 15 bicicletas no mesmo espaço utilizado por um carro.

– Pedalar 3 horas ou 30 quilómetros por semana diminui o risco de doenças e paradas cardíacas.

– A bicicleta é o veículo mais eficiente já criado. Um humano a bordo de uma bicicleta é mais eficiente (em energia consumida por quilómetro) do que autocarros, camiões, aviões, barcos, carros e motos.

- Em 26 de Novembro de 2017 o ciclista profissional Evandro Portella entrou para a história alcançando 202km/h uma bicicleta convencional e usando apenas a força das próprias pernas.

- Pedalar ajuda na fertilidade feminina.



REGISTO
019/GABINFO
- DEPC/2005

PERIODICIDADE
Semanal

TIRAGEM
Electrónica

PROPRIEDADE:
DICC, Publicidade
e Marketing
Travessa do Varietá
Nº 21-57 - R/C
M A P U T O

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO
Samuel F. Malumbe

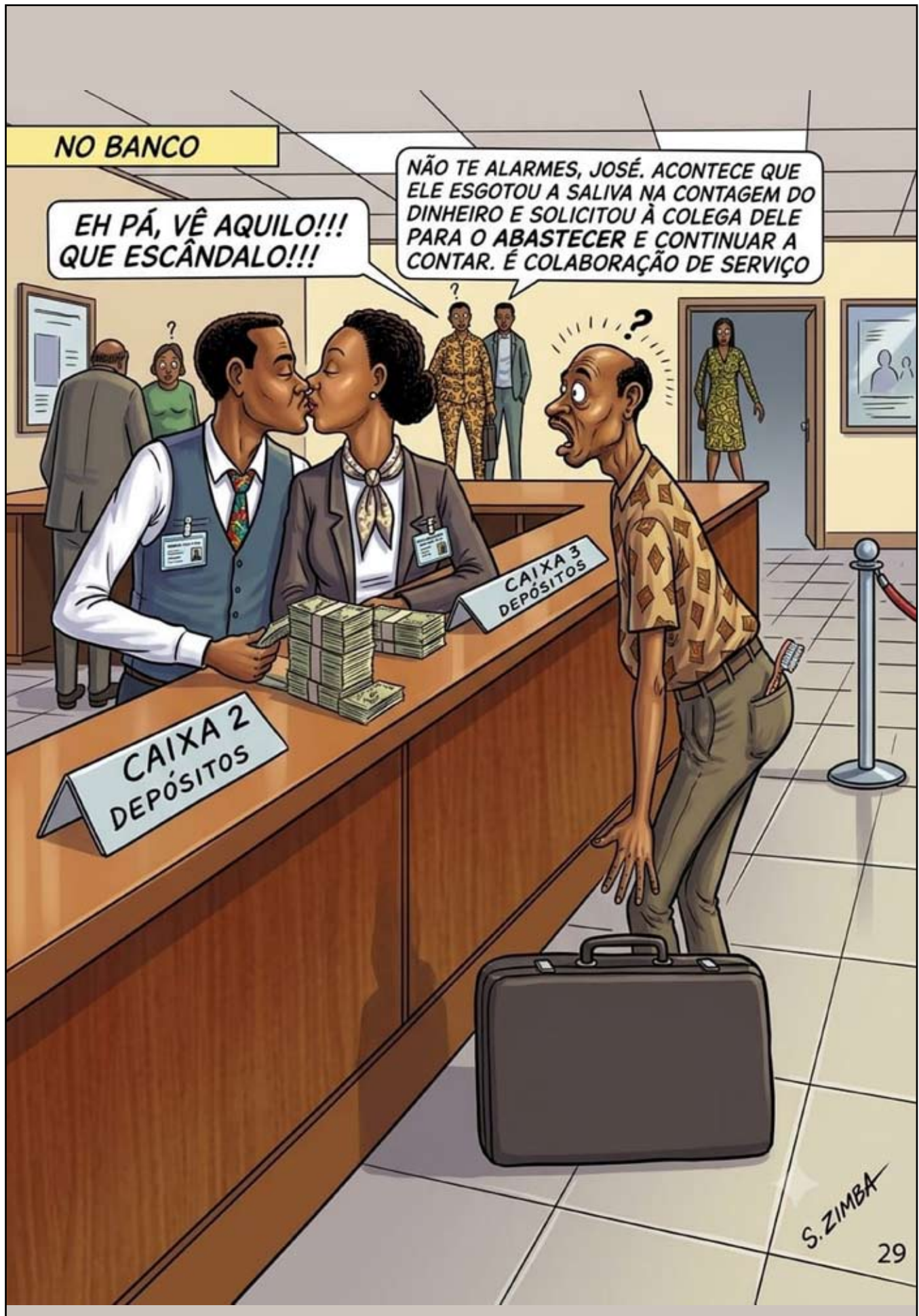
EDIÇÃO
ESFÉRICO

REDACÇÃO
Jeremias Licumbe
Jonas Machava (Fotógrafo)

COLABORAÇÃO

Sérgio Dzimba
Matos Matosse
Gustavo Mavie
REVISÃO
ESFÉRICO

MAQUETIZAÇÃO
H. Hauze





Apresenta

MUKWACHE



Yolanda Helena



Inoligia Paulo



Andeya Cossa



Mangaxana Simões



Renato Rena



Cândido Quembo

SEXTAS, SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

 18H:30



500 MZN



CINE-TEATRO GILBERTO MENDES



ENCENAÇÃO: GILBERTO MENDES PRODUÇÃO: ALFREDO JOSSIAS
SONOPLASTIA: ZACARIAS CHONGO
ILUMINOTÉCNIA: SILVA NHAVERNE